

## A DÊIXIS NAS AULAS VIRTUAIS

**Luiz Carlos Carvalho de Castro**  
Secretaria de Estado de Educação de Pernambuco (SEEDUC-PE)  
luladecastro@gmail.com

**RESUMO:** A linguagem digital tem sido alvo de críticas e discussões, principalmente entre linguistas pesquisadores, por apresentar-se de forma abreviada, icônica, com alongamentos consonantais e vocálicos, marcada pela oralidade. Apesar de suas peculiaridades, essa linguagem foi produzida pragmaticamente pelos internautas para estabelecer uma relação com o outro, usando diversos fenômenos lingüísticos, entre os quais a dêixis, fenômeno típicos da linguagem humana.

**PALAVRAS-CHAVES:** Aulas virtuais, Dêixis, Linguagem digital

**ABSTRACT:** The digital language has been subject to criticism and discussion, especially among linguists researchers, to present themselves in short, icons with stretching consonantal and vocal, marked by orality. Despite its peculiarities, this language was produced by Internet pragmatically to establish a relationship with the other, using various linguistic phenomena, including deixis, a phenomenon typical of human language.

**KEY WORDS:** Virtual classes, Deixis, Digital language

**RÉSUMÉ:** Le langage digital a été l'objet de critiques et de débats, en particulier parmi les linguistes, les chercheurs, de se présenter en court, des icônes avec étirages consonantique et vocale, marquée par l'oralité. En dépit de ses particularités, cette langue a été réalisée par Internet pragmatique d'établir une relation avec les autres, au moyen de divers phénomènes linguistiques, y compris la deixis, un phénomène typique du langage humain.

**MOTS CLÉS:** Cours Virtuel. Deixis. Langage Digital.

### Introdução

A linguagem da Internet, usada sem medo e sem censura por milhares de internautas, tem sido alvo de críticas e discussões. A análise dessa escrita quase falada, a escrita-oral, só é possível à luz de múltiplos olhares. Essa linguagem é descrita por David Cristal em seu livro *Language and Internet* (2001), como uma escrita de pontuação minimalista, de uma ortografia um tanto bizarra, de abundantes siglas, de abreviaturas nada convencionais, de estruturas frasais pouco ortodoxas e de uma escrita semialfabética. Xavier e Santos (2005:34) argumentam que possivelmente essa “descontração lingüística” revelada pelo uso coloquial das formas, pela falta de um tratamento mais cuidadoso e sofisticado do conteúdo, esteja

relacionada a dois fatores próprios dos gêneros digitais a incensurabilidade da Internet e o anonimato.

Apesar de ser uma linguagem típica, a linguagem da Internet foi produzida pragmaticamente pela necessidade de uso dos internautas que desejavam estabelecer uma relação com o outro. Sem se darem conta, os internautas desenvolveram uma linguagem própria, híbrida, dinâmica e flexível, que no dizer de Xavier (2004), dialoga com outras interfaces semióticas.

O mais desafiante nessa linguagem, entretanto, não é sua grafia peculiar, e sim seus aspectos cognitivos e suas formas de compreensão.

Nossa hipótese é de que apesar de usarem uma escrita que foge aos padrões gramaticais, os internautas fazem uso dos mais diversos fenômenos lingüísticos, entre os quais a dêixis, fenômeno típicos da linguagem (fala) humana que toma o contexto como ponto de partida para análise.

Nosso objetivo é verificar os tipos de dêiticos mais frequentes em aulas virtuais. Esse objetivo funda-se no continuum fala-escrita, na correspondência que esse gênero digital, produzido na interação *on-line*, mantém com a interação face a face.

O *corpus* desta pesquisa constitui-se de aulas virtuais de literatura ministradas em uma escola da rede privada de ensino, na cidade de Olinda, no estado de Pernambuco, cujos participantes foram uma professora e 7 alunos do ensino médio. A partir desse *corpus* observamos com maior nitidez a incidência dos mais diversos tipos de dêixis recorrentes em aulas virtuais.

### **Aula virtual x Aula presencial**

As novas formas de leitura e escrita na Internet vem transformado nossas práticas socioculturais, a prova disso é o surgimento de gêneros emergentes: o e-mail, o bate-papo, blog, assim como a aula virtual. Esses gêneros surgem em contraparte aos gêneros convencionais, respectivamente, a carta, a conversa, o diário e a aula presencial. A passagem do convencional para o digital implica, não somente, uma mudança de suporte, mas, sobretudo, uma mudança na interação. Na tentativa de suprir essa mudança os usuários de gêneros digitais buscam uma transposição de seus aspectos lingüísticos ancorados no continuum fala-escrita. É exatamente nessa transposição da fala para a escrita pela qual o gênero aula passa que nos interessa saber como se comporta o fenômeno da dêixis.

Os gêneros digitais que utilizam os diálogos eletrônicos em ambientes virtuais de interação *on-line* apontam à presença de elementos que caracterizam um estilo predominantemente informal, como uso excessivo de abreviaturas, alongamentos vocálicos e consonantais, além dos *emoticons* (carinhas expressando emoções e sentimentos). Essas peculiaridades da linguagem digital não ocorrem nos gêneros convencionais, a exemplo da

aula presencial. Portanto, o gênero aula virtual além de ser instigante para pesquisadores, instaura mais uma possibilidade de ensino-aprendizagem, pelo suporte que a veicula, transformando o tempo e o espaço da aula, estendendo-o para horários e para espaços que vão além da escola. Além disso, resgata as características da conversação face a face, restaurando os turnos conversacionais, aproximando a aula virtual, por meio das conversas típicas que se verificam na aula presencial. Vejamos no quadro abaixo uma análise contrastiva:

<b>TRANSPOSIÇÃO DOS GÊNEROS</b>		
	<b>AULA PRESENCIAL</b>	<b>AULA VIRTUAL</b>
Suporte	Físico – sala	Virtual - Internet
Modalidade da língua	Falada	Escrita
Registro de linguagem	Formal	Informal
Tempo	Síncrono	Síncrono e assíncrono
Espaço	Sala de aula	Onde houver acesso à Internet

Apesar dos contrastes expostos no quadro, acima, acreditamos no continuum tipológico entre os gêneros emergentes, e entre a fala e a escrita, pois os gêneros digitais ora se apresentam mais informais, ora menos, a depender do suporte e do evento comunicativo.

Esses gêneros, a exemplo de aulas virtuais apresentam uma linguagem que foge aos padrões gramaticais pelo excesso de abreviaturas, por uma pontuação minimalista, pela ausência de acentuação gráfica, justificados, pelo intento dos usuários da Internet em teclarem na mesma velocidade de transmissão dos programas de comunicação em tempo real. Ainda assim, acreditamos que pesquisar sobre o comportamento dos dêixicos no gênero aula virtual é, ao menos, instigante para quem se interessa pelos fenômenos da linguagem, principalmente da linguagem digital em aulas virtuais produzida, quase que instantaneamente, em tempo real.

### **A dêixis**

A dêixis é um dos fenômenos típicos da linguagem humana que toma o contexto (situação de enunciação) como ponto de partida para análise.

No momento em que reconhecemos o contexto como ponto de partida para análise, desses fenômenos da linguagem, acreditamos assim como Benveniste que estamos marcando “a presença do homem na língua” e ainda, inscrevendo a relevância desse estudo para a semântica e a pragmática. Levinson (1984) declarando ser um problema de teoria adotou a perspectiva pragmática porque os aspectos relacionados à significação e à estrutura lingüística não podem ser resolvidos por uma semântica das condições de verdade.

A dêixis é um fenômeno pelo qual a relação entre linguagem e contexto se reflete nas estruturas das línguas (Levinson, 1984), ou melhor, a dêixis trata-se de um fenômeno marcado na língua por expressões dêíticas que só podem ser compreendidas em situação de enunciação num dado contexto. Segundo Ilari e Geraldi (1998:66) “os dêíticos na lingüística moderna são palavras que mostram”

Os dêíticos são representados pelos pronomes demonstrativos, pronomes pessoais, tempos verbais (presente do indicativo), pessoas verbais (primeira e segunda) são palavras dêíticas que realizam o fenômeno da dêixis – ato de mostrar pessoas, coisas, e lugares em evento sociocomunicativo, no fluxo conversacional.

Tradicionalmente, as categorias da dêixis são as de pessoa, lugar e tempo (Ferreira, 2006:33).

- A dêixis pessoal - refere-se ao papel dos participantes no ato da enunciação em que a expressão em questão é enunciada no fluxo conversacional.
- A dêixis de lugar - refere-se à localização dos participantes no fluxo conversacional, são comumente codificadas em demonstrativos (este, esse, aquele) e em advérbios de lugar (aqui, lá):
- A dêixis temporal - refere-se aos pontos temporais e os períodos relativos ao tempo em que a expressão é enunciada no fluxo conversacional (ou a mensagem escrita é registrada).

Neste estudo, considerando também o contexto do discurso e os níveis de linguagem, baseados em Fillmore (1971), acrescentaremos a esses três tipos clássicos, a dêixis social e a discursiva.

- A dêixis social - refere-se aos papéis sociais dos participantes, isto é, aos aspectos da relação social mantida entre falante e ouvinte, gramaticalizada por formas de tratamento de polidez, títulos, cargos etc.
- A dêixis discursiva - refere-se aos limites do espaço textual. Busca organizar, orientar e monitorar o olhar do leitor/ouvinte para uma determinada porção do discurso (do texto) Marcuschi (1997:158).

## **Tipos de dêixis**

### Dêixis Pessoal

A dêixis pessoal trata especificamente da inscrição do sujeito no ato comunicativo. O dêitico pessoal, como menciona Fillmore (1971:39): incluem a identidade dos interlocutores na situação de comunicação. Segundo Levinson (1983:62), os dêiticos pessoais, dizem respeito à codificação do papel dos participantes no evento de fala no qual o enunciado em questão é proferido. É a gramaticalização da referência do falante e do destinatário. Isto é, um indicador da presença dos sujeitos na linguagem por meio das relações pessoais do sistema eu/tu. Incluindo-se, a terceira pessoa (ele) que para o autor é uma referência gramatical a pessoas e entidades que não são nem falantes nem destinatários do enunciado. Essa pessoa gramatical, apenas indica a ausência das relações propriamente pessoais do sistema eu/tu como afirma Lahud (1979:51).

Cavalcanti (2002:37,38), em sua tese “Expressões indiciais em contextos de uso: por uma caracterização dos dêiticos discursivos” apresenta algumas particularidades sobre a dêixis de pessoa que merece destaque em nossa discussão: primeira, quanto à relação com outros dêiticos a autora menciona que os pronomes pessoais (eu/tu/ele) sevem de parâmetro para a descrição de pronomes demonstrativos e circunstanciais na relação de proximidade com aquele que fala (este, aqui, agora etc.) e com aquele com quem se fala (esse, aí), e ainda considera a marca de distância (ou de negação da proximidade) levada a efeito com a terceira pessoa gramatical (aquilo, ali etc.), mas sempre guiado pela posição do par eu-tu.

Uma segunda particularidade, diz respeito ao seu caráter transcendental sobre outros dêiticos que se reflete tanto pela concordância verbal ao fazerem referência aos sujeitos do discurso, quanto pelo emprego dos pronomes demonstrativos e circunstanciais que nos leva a pressupor os interlocutores em seu posicionamento espacial e temporal.

Esse caráter transcendental dos dêiticos pessoais confere maior evidencia aos dêiticos temporais e espaciais, deixando os sujeitos da enunciação apenas como pano de fundo, ainda que esse não seja o seu propósito comunicativo.

Ex. Eu fico com este.

Ex. Ele mora ali.

### Dêixis Temporal

Segundo Fillmore (1971:39), o tempo dêitico é o tempo em que se dá o ato comunicativo, compreender esse tempo implica distinguir o tempo de envio da mensagem, o

“encoding time” e o tempo de recepção da mesma, o “decoding time”, para o autor, os dois tempos juntos estão sob o título de dêixis de tempo.

Em Lyons (1977), compreender o tempo dêitico é compreender a relação entre o momento da situação descrita e o momento da enunciação. Ao interpretar Lyons (1977), Cavalcanti (2000) acrescenta que nesse prisma, a noção de tempo é semântico-pragmática, originário de um esquema dêitico de referência temporal, inscrito no domínio da subjetividade.

É exatamente no domínio da subjetividade que o tempo dêitico se constitui, devido à perspectiva do falante no momento da enunciação, isto é, no “tempo de formulação”, nos termos de Fillmore (1997), no coding time. Eis, a razão pela qual se diz que o tempo dêitico é sempre dinâmico (CAVALCANTI, 2000).

Esse tempo marca a relação de coisas descrita e o momento de sua enunciação. Ele é gramaticalizado não apenas pela flexão verbal, não só pelos sufixos modo-temporais, mas também pelas expressões adverbiais circunstanciais (logo, agora, depois, recentemente, na próxima) e pelos conectores frásicos de valor temporal (quatro dias antes, duas semanas depois).

Cavalcanti (2000) afirma que o tempo de formulação deve estar sempre subentendido, embora esse não seja, realmente, a finalidade do direcionamento dêitico. Pois, segundo Pontes (1992:82) “conceito de tempo é espacial, é uma metáfora espacial - a metáfora da linha, formada de pontos, em que os acontecimentos se sucedem, uns depois dos outros”. Logo, a dêixis torna a seu sentido inicial fundamental, de designar demonstrando, ora sendo definida como um meio de localizar um elemento dentro de um espaço organizado de acordo com as coordenadas do falante estabelecida pela metáfora do tempo, isto é, pela relação espaço-temporal.

Ex. Ele apareceu duas semanas depois da prova.

Ex. Na próxima quarta-feira haverá aula de pragmática.

### Dêixis Espacial

Esse tipo de dêixis consiste na localização espacial, ou melhor, consiste na codificação do lugar, no qual os enunciadores estão localizados no momento da enunciação, que tomado por um pressuposto egocêntrico é construído a partir da posição física que o falante ocupa no momento da formulação de um enunciado. Isto é, seu próprio corpo, ou do seu interlocutor é tomado como ponto zero.

A gramaticalização desses dêiticos geralmente se dá por meio dos demonstrativos (este, esse, aquele) em por meio dos advérbios de lugar (aí, aqui, lá etc.).

Segundo Ferreira (2006:34) “Várias línguas gramaticalizam a distinção entre proximal (ou perto do falante) e distal (não-próximo, às vezes perto do destinatário), e outras fazem distinções mais elaboradas.”

Logo, só será tomada como dêixis de lugar uma expressão que tiver como referencial a orientação espacial do enunciador, ou do destinatário em relação a ele, no tempo de formulação.

Ex. Fique sentado aí.

Ex. Estou sentada aqui, porque não pude pagar para sentar lá.

### Dêixis Social

Essa dêixis, embora definida também a partir do centro dêitico do falante, codificada gramaticalmente pelas formas de tratamento, reflete os relacionamentos sociais por parte dos participantes da conversação. Esses dêiticos determinam, por exemplo, a escolha dos níveis discursivos honoríficos ou polidos, ou íntimos ou insultantes (FILLMORE, 1971). A escolha desses níveis está condicionada às relações em sociedade (posições sociais dos participantes no ato comunicativo) e não a interação lingüística em si mesma (CAVALCANTI, 2000), razão pela qual se justifica a escolha dos níveis numa escala de maior ou menor formalidade.

Logo, pode-se perceber que o eu social não tem por finalidade conferir um caráter eminentemente pessoal e subjetivo, ao contrário, visa conferir um certo valor por meio da posição social do autor. Cervoni (1989:45) nos traz a lembrança alguns “Eu” de prestígio social como: O eu do poeta lírico, o eu do jornalista famoso da grande imprensa ou o eu do crítico de arte conhecido.

Ex. O senhor pode me dizer às horas?

Ex. Companheiro, pode me dizer as horas?

### Dêixis Discursiva

A dêixis discursiva, embora também recupere informações difusas, assim como fazem os anafóricos resumidores, distingue-se destes últimos por seu caráter dêitico pelo qual se estabelece um elo com as coordenadas da situação enunciativa (CAVALCANTI, 2000). A autora, considerando as diferentes motivações dos elementos dêiticos, classifica quatro subtipos de dêiticos discursivos:

Dêiticos discursivos "dêiticos" (DD): recuperam entidades já introduzidas no contexto e mantêm um vínculo com o espaço extralingüístico. Neste subtipo, a posição do falante coincide com a do texto;

Dêiticos discursivos textuais (DT): exercem a função de organizar porções do discurso, guiando a atenção do destinatário para elementos de acordo com a sua disposição física no próprio texto;

Dêiticos discursivos da memória (DM): chamam a atenção do destinatário para um elemento do discurso e recategorizam-no sob um novo aspecto pertencente ao conhecimento partilhado. Não se referem pontualmente, mas resumem porções inteiras do discurso anterior e acrescentam informações novas;

Dêiticos discursivos do contexto (DC): orientam os focos de atenção do destinatário, referindo-se a informações difusas do texto.

Tomando como pressuposto o caráter dêitico dos dêiticos discursivos, observamos que o subtipo DD recupera informações difusas no contexto, reportando-se ao ambiente extralingüístico que acompanha um enunciado.

Entretanto, todos esses subtipos realizam-se, no espaço físico do texto, isto é, no cotexto, denominado ambiente estritamente lingüístico em que aparecem as unidades gramaticais. A esses fenômenos a que nós nos referimos Fillmore (1971) denomina como dêixis discursiva, definindo-a como sendo “a matriz de material lingüístico de que faz parte o enunciado, isto é, as partes precedentes e conseqüentes do discurso”.

Marcuschi (1997:158) ao definir a dêixis discursiva confere destaque para algumas de suas características tais como: sua importante missão de mostrar entidades lingüísticas ao leitor/ouvinte, o estabelecimento e mudança de foco, e ainda, a descreve como uma atividade que organiza, orienta e monitora o olhar do leitor/ouvinte para uma determinada porção do texto, isso implica dizer que os DD são funcionalmente adequados para gerar focos de atenção, afirma o autor que é neste sentido que eles exercem uma função predominantemente cognitiva. Os DD têm, portanto, uma função metacognitiva.

Quanto a sua gramaticalização a DD se realiza, segundo Cavalcanti (2000:144) “mais freqüentemente como sintagmas nominais contendo nomes adjetivos ou substantivos de valor demonstrativo, como o seguinte, o X seguinte etc. e com muita freqüência, são codificados também por pronomes adverbiais circunstanciais, como agora, acima, abaixo, aqui, aí, antes etc., como no exemplo”:

Ex. Observe o texto abaixo.

### **Análise do Corpus – Os Dêiticos em Aulas Virtuais**

O corpus<sup>9</sup> analisado constitui-se de aulas virtuais, ministradas pela professora de literatura a seus alunos do ensino médio, numa escola da rede estadual de ensino, na cidade

---

<sup>9</sup> O *corpus* analisado é parte integrante da monografia: “O Orkut como ferramenta pedagógica de auxílio às aulas presenciais”, de Cássia Maria de Souza Leão - UFPE/2006.

de Olinda no estado de Pernambuco. As aulas virtuais, intercaladas, ocorreram no período de maio a julho 2006. Um total de 06 aulas com participação efetiva de 07 alunos e uma professora. Nossas análises foram realizadas a partir dos registros de conversação eletrônica no “orkut” entre o par professor/aluno, considerando a relação no sistema eu/tu. Em termos quantitativos o corpus analisado foi formado de aproximadamente 4.868 palavras dentre as quais 286 são dêiticas.

O caráter híbrido do gênero aula virtual nos leva a defender o continuum fala escrita entre esse gênero e sua contraparte a aula presencial, embora esta última, seja marcadamente oral, aquela se apresenta como escrita-oral marcado pela oralidade que ocorre, comumente, nos gêneros digitais por necessidade de suprir a ausência da interação face a face no meio eletrônico. Isso justifica nossa crença na ocorrência do fenômeno da dêixis no gênero aula virtual. Pois, quanto aos dêiticos tecemos as seguintes considerações, mais do que referir os dêiticos, especialmente, os discursivos são funcionalmente adequados para gerar focos de atenção. E neste sentido eles exercem uma função predominantemente cognitiva, afirma Marcuschi (1997).

Estudos recentes vêm dando destaque ao fenômeno da dêixis tanto nos gêneros textuais quanto nos gêneros digitais na perspectiva do *continuum* fala-escrita.

Marcuschi (1997) aponta alguns traços de ocorrência dos dêiticos nos gêneros escritos e orais, num continuum fala-escrita:

Os dêiticos pronominais e espaciais apresentam maior freqüência na fala do que na escrita;

Os dêiticos discursivos apresentam maior freqüência na escrita;

Os dêiticos temporais apresentam uma distribuição equiparada tanto na fala quanto na escrita.

Costa (2003) em seu artigo “Os dêiticos na correspondência eletrônica” aponta para:

A igualdade de ocorrência dos dêiticos temporais e discursivos.

A autora afirma que os dêiticos temporais mostraram-se proporcionalmente menos produtivos, em sua amostra, que no levantamento feito por Marcuschi, levantando a hipótese de que a diluição do tempo no gênero “e-mail” teria exercido alguma influência no resultado desses dêiticos.

Ciulla (2003) em seu artigo “Dêiticos discursivos na fala e na escrita” após levantamento e análise dos dados firma que quanto aos tipos de dêiticos discursivo:

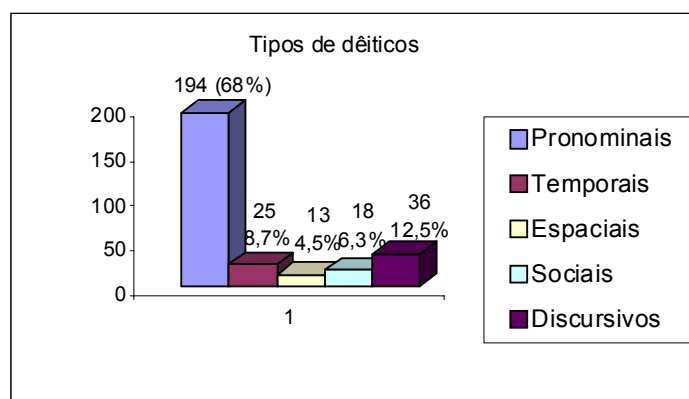
Os dêiticos discursivos do contexto apresentam a maior ocorrência tanto na modalidade escrita quanto na falada,

Na fala, o pronome substantivo isso é a forma mais ocorrente;

Na escrita as expressões encapsuladoras manifestadas por SNs com pronomes demonstrativos são as mais freqüentes.

Essa perspectiva dos dêiticos no *continuum* fala-escrita, em conjunto com os resultados de amostras de estudos anteriores são basilares para nossas análises. Em nossa amostra fizemos uso da categoria definido por Marcuschi de pronominais<sup>10</sup>; em substituição à categoria pessoais. E ainda acrescentamos a categoria social e discursiva sugeridas por Fillmore (1971).

**Gráfico 1 – Comportamento dos dêiticos nas aulas virtuais**



Nossa amostra sobre comportamento da dêixis no gênero aula virtual em ambientes de interação on-line, comparado com resultados de estudos anteriores, apresentou os seguintes resultados:

Os dêiticos pronominais apresentam uma maior freqüência, assumindo a primeira posição na amostra (194 = 68%), confirmando as marcas da oralidade num gênero de modalidade escrita. Segundo Marcuschi (1997), esses dêiticos apresentam uma maior freqüência na fala.

Ex1. Cássia: vc tem q mandar o resumo pelo teu orkut p a nossa comunidade.

Ex2. Júlia!: eu acho que rolo uma paxao aew!!!!!!!!!!!!!!

Ex3. Anna ει3...: O pior eh que eu gostei da safada...

Os dêiticos temporais assumem a terceira posição na amostra (25 = 8,7%). Nos resultados obtidos por Marcuschi (1997), esses dêiticos apresentaram uma freqüência equiparada tanto na fala quanto na escrita. Já em nossa amostra esses dêiticos se apresentam com média freqüência num gênero híbrido (escrita-oral). Nosso resultado fortalece a hipótese levantada por Costa (2003) quanto à diluição do tempo no gênero eletrônico.

<sup>10</sup> Marcuschi explica que a categoria “dêiticos pessoais” envolve “um conjunto muito heterogêneo de fenômenos”: os dêiticos de pessoa *stricto sensu*, as anáforas e os demonstrativos e possessivos (entre os quais alguns são dêiticos *stricto sensu* e outros funcionam, ora como dêiticos, ora como termos anafóricos). Em razão disso, o autor passa a usar o rótulo “dêiticos pronominais”, para congrega toda essa variedade de usos, em vez de “dêiticos pessoais”.

Ex1. Júlia!: naquela epoca ja tinha chá de cogumelo?

Ex2. ♥ ♥ ♥Lúcia♥ ♥ ♥: Tá aki (aqui)! Vou postar agr (agora)!

Ex3. Júlia!: Bjsss ate amanha !!!

Os dêiticos espaciais em nossa amostra apresentam uma baixa frequência (13 = 4,5%), assumindo a quinta posição, contrariando os resultados obtidos por Marcuschi (1997). Levantamos a hipótese de que a frequência dos dêiticos é relativa em cada gênero, levando em consideração o suporte.

Ex1. ==Aquiles==: ainda tas aí?

Ex2. Cássia: Posso entrar nao, tá bloqueado **aki** (aqui). 8,5 ta d bom tamanho.

Ex3. ♥ ♥ ♥Lúcia♥ ♥ ♥: Tá **aki** (aqui)! Vou postar agr (agora)!

Os dêiticos sociais em nossa amostra merecem um comentário de destaque, pois além de apresentar uma média frequência, ocupando a quarta posição (18 = 6,3%), nos mostrou que nas aulas virtuais, as relações entre professor e aluno se dão em nível de igualdade. Isto é, as relações sociais são redefinidas de maneira que não se sabe quem é professor e quem é aluno, todos são iguais. Ainda que, utilizando-se de formas de tratamento não convencionais.

Ex1. Júlia!: que resumo mulé? (aluna x professora);

Ex2. Cássia: E ae baby, já tirou da kbça essa historia de que Bentinho eh homossexual? (professora x aluna)

Ex3. Júlia!: nenhuma mulé!!! na hora da seca ninguem sabe ne minha cara (aluna x professora)

Os dêiticos discursivos em nossa amostra assumem de forma privilegiada a segunda posição, esse privilégio deve-se ao caráter híbrido do gênero eletrônico em análise. Confirmando os resultados obtidos por Ciulla (2003), em nossa amostra também, os dêiticos discursivos do contexto apresentam a maior ocorrência e são gramaticalizados comumente pelo pronome substantivo **isso**.

Ex1. Cássia: será q **isso** naum influencia.

Ex2. Cássia: ele fez **isso** de propósito

Ex3. :)\*Isabel: o fato de ele ter falado tão abertamente de um relacionamento de homossexuais. Alias n só **isso** mais o fato de realmente existir Amor em uma das partes!

## Considerações finais

Esse estudo, apesar de incipiente, mostrou o comportamento da dêixis nas aulas virtuais, visualizando os mais diversos tipos de dêiticos que ocorrem em ambientes virtuais na interação on-line.

A amostra em termos quantitativos destaca dois tipos de dêiticos que mais são utilizados pelos participantes de aula virtual, os pronominais e os discursivos, esse fato justifica-se primeiramente pelo caráter híbrido da escrita produzida numa aula virtual, propiciando o uso dos dêiticos pronominais; segundo, pelo caráter cognitivo conferido aos dêiticos discursivos. Segundo Marcuschi esses dêiticos são funcionalmente adequados para gerar focos de atenção, neste sentido eles exercem uma função predominantemente cognitiva.

Nossa amostra também confirmou a hipótese de que os internautas apesar de terem criado uma linguagem própria, reducionista, icônica e híbrida que dialoga com outras interfaces semióticas, fazem uso dos mais diversos tipos de dêiticos.

Em termos qualitativos percebemos que os dêiticos discursivos tomam o contexto e o conhecimento partilhado para a construção do sentido, confirmando, dessa forma, os resultados obtidos por Ciulla (2003), gramaticalizado, com maior ocorrência, pelo demonstrativo isso.

Numa análise comparativa entre os resultados da nossa amostra e os resultados de estudos anteriores percebemos que a frequência dos dêiticos é relativa, varia a cada gênero (e-mail, aula virtual), levando em consideração também o suporte (convencional ou virtual) e a modalidade da língua (falada/escrita).

Após análises comparativas, surgiu a hipótese de que a função cognitiva dos dêiticos se faz presente em qualquer que seja o gênero, o suporte e a modalidade da língua, pois em nossa amostra assim como em resultados anteriores os dêiticos discursivos se fizeram presentes com uma frequência marcante e significativa.

## Referências

- CAVALCANTE, Mônica M. (2000). *Expressões indiciais em contextos de uso: por uma caracterização dos dêiticos discursivos*. Tese. UFPE. 205p.
- CERVONI, Jean. (1989). *A enunciação*. Tradução de L. Garcia dos Santos; revisão do Prof. Valter Kehdi. São Paulo: Ática. Título original: *L'énonciation*.
- CIULLA, A. (2003). *Dêiticos discursivos na fala e na escrita*; Boletim da ABRALIN; II Congresso internacional da ABRALIN; Fortaleza; BRASIL.
- COSTA, M. H. A. (2003) *Os dêiticos na correspondência eletrônica*; Boletim da ABRALIN; II Congresso internacional da ABRALIN; Fortaleza; BRASIL.
- CRYSTAL, David. 2001. *Language and Internet*. Cambridge: Cambridge University Press.

FERREIRA, Júlia Scamparini. 2006. *A interpretação sociocognitiva dos dêiticos no discurso*. Dissertação. UFRJ. p.133.

FILLMORE, Charles. (1971). *Lectures on deixis*. Berkeley: University of California.

ILARI, Rodolfo. GERALDI, João Wanderley. (1998). *Semântica*. São Paulo. 8ª ed. Editora Ática.

LAHUD, Michel. (1979). *A propósito da noção de dêixis*. São Paulo: Ática.

LEVINSON, stephen. (1984). *pragmatics*. cambridge: cambridge university press.

LYONS, John. (1977). *Semantics*. London: Cambridge University Press. 2v.

MARCUSCHI, L. A. (1997). *A dêixis discursiva como estratégia de monitoração cognitiva*. In: KOCH, Ingedore G.V.; BARROS, Kazuê S.M. (orgs.). *Tópicos em lingüística de texto e análise da conversação*. Natal: EDUFRN. p. 156-171.

PONTES, Eunice S. L. (1992). *Espaço e tempo na língua portuguesa*. Campinas: Pontes.

XAVIER, Antônio Carlos. (2004). *Leitura, texto e hipertexto*. In: Marcuschi, A. L.Xavier, A. C. (orgs) *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna. pp. 170-180.

XAVIER, Antônio Carlos. SANTOS, Carmi Ferraz. (2005). *E-forum na Internet: um gênero digital*. In: Araújo, Júlio César. Biasi-Rodrigues, Bernadete. (orgs) *Interação na Internet*. Rio de Janeiro: Lucerna.